

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Intervenção do Presidente do Conselho Nacional de Educação

Muito obrigado a todos.

Julgo que demos hoje um primeiro passo muito importante na discussão e análise deste problema do livro e da leitura. Ao longo do dia fui tirando algumas notas e vou-as ler, para não fazer nenhuma intervenção pesada.

O primeiro ponto que me parece essencial, e que eu julgo ser consensual, é que o livro e a leitura constituem grandes fragilidades culturais do país, tanto de forma mais quantitativa como mais qualitativa.

Em segundo lugar, trata-se de uma questão complexa e multifacetada, que não é problema específico de nenhum grupo. Não é verdade, como às vezes pode perpassar, que ela seja problema exclusivo do sistema educativo dos professores de português; estamos perante um problema muito mais vasto, que exige um grande esforço colectivo. O exercício que fizemos hoje juntando editores, livreiros, pais, escritores, técnicos altamente qualificados, directores de bibliotecas escolares e municipais, especialistas em televisão, mostra que o país é carente neste debate. Este cruzamento é extremamente importante e o Conselho pode-o fazer.

Neste esforço colectivo eu julgo que vale a pena tentar, como foi dito, romper os sucessivos ciclos viciosos em que nós sucessivamente

caímos ao nível da escola, das bibliotecas, ao nível da comunicação social, da televisão, do dia-a-dia, dos jornais, da política do livro, das livrarias, etc., etc.

Quando uma vez por outra se falou no Ministério da Educação, olhou-se para mim, mas isso não tem razão de ser. Sou talvez dos poucos que não pertença ao Ministério e a minha posição é exactamente essa, embora seja o presidente do Conselho Nacional de Educação. Essa é uma das grandes vantagens do Conselho, porque exactamente por não termos nada em termos de dependência do Ministério, temos a capacidade que temos, podendo fazer propostas e recomendações dirigidas tanto ao Ministério da Educação como a todos os protagonistas do processo educativo.

Neste esforço colectivo vale a pena incluir a comunicação social. Sabemos que o evento que aqui conseguimos fazer durante este dia de reflexão tem uma grande importância em termos do país, mas ou ele é divulgado na comunicação social, ou acaba por não ter importância absolutamente nenhuma, é mesmo como se não tivesse existido. Por vezes, para que ele tenha maior impacto, é preferível que o acontecimento não se realize mas que na comunicação social pareça que aconteceu. É uma utopia, mas é verdade. Já em Portugal se relataram em jornais reuniões que nunca tiveram lugar.

Vale a pena reforçar a importância da ponte entre a educação e o exterior. Há cerca de dois anos fui muito atacado quando propus ao Conselho sete temas para debate, entre eles o livro e a leitura. Nessa altura as estruturas do Ministério comentaram que lá ia eu meter-me em tudo: o livro e a leitura, a comunicação social, o desporto escolar, a educação cívica, etc. Julgo que a grande vantagem do Conselho é

poder analisar aquelas questões que não são exclusivas da gestão do sistema educativo, porque essas são com o Ministério da Educação. A importância do Conselho reside no poder que tem de estabelecer estas pontes.

Esta ponte que hoje aqui se estabeleceu, e pela qual eu estou particularmente grato ao Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, dá-nos a possibilidade de fazer como que um "tandem" em relação a esta matéria, sobretudo no "follow-up" do seminário.

O meu 5º ponto relaciona-se com a importância da escola e do professor, onde incluiria aspectos que passo a enunciar:

- A importância do pré-primário, que o Conselho tem considerado como uma primeiríssima necessidade. Perdemos a batalha de introduzir o pré-primário no PDR, espero que consigamos de certa forma recuperar esse pré-primário, para que até ao ano de 1999 seja possível cobrir, pelo menos, 80 % das crianças dos 3 aos 5 anos. Este é um grande objectivo, porque ele já era objecto do PRODEP I que terminou em 1993.
- Sublinho aquilo que a Dr^a Lídia Jorge aqui focou relativamente à perda significativa de jovens da faixa etária dos 10 aos 12 anos de idade. Gostei particularmente do que a Sr^a Dr^a disse quanto à leitura da área desportiva, que foi o que me salvou na minha altura, pois gostava imenso de desporto e era um grande leitor desse tema. Foi mesmo a maneira como aprendi francês e inglês.

- Reforço da escolaridade obrigatória, a possibilidade de cobrir um maior número de jovens, porque temos toda a consciência de que estamos muito longe das metas dos 100 % para os 9 anos de escolaridade.
- A adequação dos novos programas foi elogiada através de alguns aspectos muito positivos, mas também se expressaram dúvidas e se apontou a necessidade de algumas revisões.
- A metodologia e, sobretudo, o papel do professor.
- As bibliotecas escolares não apenas como os tais depósitos de livros, mas como aquelas dinâmicas experiências que aqui ouvimos relatar.
- A disponibilidade e os incentivos aos professores. É essencial valorizar a actividade do professor além da actividade lectiva em termos de carreira e em termos salariais. Temos que fazer o grande esforço em Portugal de transformar os professores de funcionários em profissionais, em empresários dentro da sua actividade. O professor tem que ter capacidade de iniciativa, de liderança, de gosto pelo risco, que não é compatível com a actividade do funcionário.
- A criação das novas estruturas, até de algumas estruturas paralelas, capazes de dinamizarem os ciclos, os clubes culturais, as escolas culturais, enfim , todos esses movimentos.

Gostaria de dizer umas palavras sobre a própria formação do professor. É uma questão nacional a forma como se estão a dispende as verbas do Fundo Social Europeu relativamente aos programas de formação em serviço, porque desde os programas de formação em ervas aromáticas até aos programas de formação em ténis, matérias que suponho não fazem parte dos "currícula", de tudo se tem feito. Valeria a pena repensar e lançar estas formações para a área do livro e da leitura.

Outro aspecto importante muito referido é a necessidade de uma pesquisa sistemática sobre estas matérias, não apenas ao nível que a Dr^a Isabel mencionou, mas também ao nível de saber o que é que se passa nas escolas. É preciso sistematizar essa informação para poder divulgá-la e criar aquilo a que se poderiam chamar centros de excelência, utilizando-os para a divulgação dos novos padrões.

Os problemas de política do livro. Pouco sei sobre isso, mas pelo que os especialistas que aqui estiveram disseram, parece-me uma área extremamente interessante, englobando os preços, as distribuições, as bibliotecas públicas, enfim, tudo aquilo que está relacionado com o problema do livro e da leitura fora do sistema educativo. É uma área que poderá ser explorada mesmo pelo próprio Conselho. O conceito aqui introduzido, particularmente pela Dr^a Teresa Calçada, de colocar o livro no sítio certo parece-me uma forma extremamente feliz de interpretar o papel que o livro deve ter.

Relativamente ao seminário, permitam-me dizer algumas palavras. Este foi o primeiro esforço do Conselho nesta área. Vamos publicar as gravações deste seminário e para isso os senhores participantes vão certamente ser incomodados, para que refaçam ou retoquem os

escritos que resultam das vossas intervenções. O Conselho irá ponderar sobre o seu "follow-up", porque obviamente não temos nenhuma responsabilidade nesta matéria e assumimo-la. Vamos por onde entendermos, porque somos autónomos.

De acordo com o que ouvi, há um filão enorme a explorar, não só em termos da vida nas escolas, mas também ao nível do que se passa nos organismos centrais. O Conselho vai certamente contar com todos os que aqui estiveram, porque quem suportou 8 horas de debate demonstra um interesse que vale por si só!

Não sei exactamente qual é o tempo que levaremos a publicar estas actas, mas penso que talvez no último trimestre deste ano seja possível ao Conselho fazer sair esta publicação e tomar uma decisão sobre o que deveríamos fazer a seguir para 1995.

Resta-me agradecer a todos a participação que tiveram e fazer um agradecimento último especial em particular à Dr^a Celeste Patrocínio, a quem eu agradeço muito o esforço que deu para a organização deste seminário. Faço-o igualmente ao Eng^o Moreira da Silva e ao Dr. Belchior, que foram inexecidíveis na montagem desta operação, e à Sr^a D. Luísa, que também foi inexecidível para fazer funcionar este evento.

Agradeço a todos muito terem estado connosco. Espero que nos voltemos a ver num seminário diferente deste.

Muito obrigado a todos.

